

APRESENTAÇÃO

Os artigos selecionados para este número da *Itinerários*, embora evidenciem certa concentração no estudo de Murilo Rubião, tratam do tema proposto pela comissão editorial – literatura e fantástico – de modo bastante variado, no que diz respeito ao objeto focado e à abordagem. No que se refere aos textos sobre o escritor mineiro, Audemaro Taranto Goulart examina a produção desse autor de modo abrangente, depreendendo características essenciais para o entendimento da obra muriliana, como os procedimentos de reescritura, a introdução de assuntos relacionados com o desenvolvimento industrial e científico, de modo a antecipar a crítica atual do pós-modernismo.

Murilo Garcia Gabrielli apresenta reflexões sobre a literatura fantástica no país, examinando narrativas de Murilo Rubião e a posição que lhe atribuem os historiadores da literatura brasileira. Já Márcio Serelle explora as ambigüidades dos contos murilianos, em que se misturam elementos insólitos e verossímeis, criando a contradição que aponta para a instabilidade de conceitos como fantasia e real.

Ainda dentro da literatura brasileira, as relações entre o realismo maravilhoso e o fantástico constituem o objeto do texto de Tânia Maria Pantója Pereira, que examina a narrativa “O bálsamo” de Fernando Canto.

Luiz Carlos Fernandes trata também do fantástico e do realismo-maravilhoso, relacionando-os com o estranho e o mágico.

Todavia, o ponto de partida aqui é a literatura latino-americana, em especial, um de seus romances mais significativos, *Cem anos de solidão*.

Passando para a literatura francesa e para o Romantismo, temos o artigo de Ana Luiza Camarani, que tem como centro o estudo de Charles Nodier, examinando o papel do sonho e da loucura, recursos essenciais das narrativas fantásticas do escritor.

Por sua vez, Sigrid Renaux toma como embasamento teórico proposições de Todorov, Bessière e Rabkin para examinar o conto “Rip Van Winkle” de Washington Irving, mostrando como o uso de mecanismos textuais e paratextuais tornam ambíguos os campos do fantástico e da realidade.

Como texto final na parte da revista que trata do tema deste volume, contamos com uma reflexão sobre o picaresco como uma forma de discurso descolonizador em *The Demi-gods* de James Stephens. Partindo da suposição de que o fantástico é literatura de subversão, Laura P. Zuntini de Izarra estabelece comparações entre os modelos espanhol, inglês e irlandês do gênero picaresco, para mostrar que o escritor irlandês vincula elementos desse gênero aos do fantástico para a criação de uma identidade irlandesa no universo da tradição inglesa por novas vias.

Quanto à seção *Varia* deste volume, temos os artigos “Alguns aspectos da relação entre lírica e sociedade” de Ivone Daré Rabello, que focaliza conceitos essenciais como a presença da voz subjetiva e a imediatez; “Por onde navegam os estudos de literatura?” de Heidrun Krieger Olinto, que faz considerações sobre o impacto do cruzamento de fronteiras disciplinares nos estudos literários; e “Cecília Meireles: momentos e canções” de Vera Márcia P.S.V. Milanesi, que analisa alguns poemas de Cecília Meireles centrando-se nas comparações, nas metáforas e nas antíteses. Contamos ainda com resenhas e resumos

de dissertações e teses defendidas no ano de 2001 neste Programa de Pós-Graduação.

*Maria Célia de Moraes Leonel e
Maria Celeste Consolin Dezotti
Editoras*